

PARTICIPAÇÃO DE ASSOCIADOS EM COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SERGIPE^{1/}

Johil Antônio Carvalho da Cruz^{2/}
David G. Francis^{3/}
José Tarcísio Lima Tiébaut^{4/}
Francisco Machado Filho^{3/}

1. INTRODUÇÃO

Em pesquisa realizada pela Superintendência de Planejamento do Ministério da Agricultura — SUPLAN — nas Cooperativas Singulares do Brasil (cooperativas constituídas pelo número de 20 pessoas físicas), foi verificada a falta de identificação dos associados com sua entidade, fato que se atribui aos procedimentos adotados:

a) o associado busca sua cooperativa apenas para obter vantagens pessoais, serve-se dela apenas como proteção, como assistência passiva;

b) o associado tende a participar pouco na gestão da cooperativa e disso servem como indicadores a baixa frequência às assembleias e a natureza dos assuntos tratados;

c) o associado abdica de suas responsabilidades para com os dirigentes de sua organização, mantendo com eles relação de acomodação ou subordinação e não de cooperação no controle ativo sobre a gestão (4, p. 138).

^{1/} Parte da tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, pelo primeiro autor, como exigência para a obtenção do grau de «Magister Scientiae» em Extensão Rural.

Recebido para publicação em 02-07-1981.

^{2/} EMATER Sergipe — Av. João Rodrigues, 95. 49000 Aracaju, Sergipe.

^{3/} Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG.

^{4/} Departamento de Matemática da Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG.

As cooperativas apresentam-se como sociedade de pessoas — cujos interesses e vantagens se evidenciam quando os esforços para sua consecução são realizados em conjunto — e como empresas — voltadas para a satisfação desses interesses. Isso demonstra, portanto, serem elas um misto de associação e empresa econômica, com uma combinação de conteúdo social e econômico. Mesmo porque seus componentes são co-proprietários e clientes dos serviços que elas lhes proporcionam, o que as caracteriza como sociedade de pessoas e não de capital, na qual os indivíduos é que têm a primazia, tornando-se, assim, os principais protagonistas. Isso fortalece a necessidade de uma real participação dos associados nas atividades de uma cooperativa, cujo sucesso depende dessa participação, que, por sua vez, favorece a obtenção dos interesses comuns de todo o quadro social da entidade.

Sendo o setor agrícola o suporte alimentício do País, sustentado, em grande parte, pelos pequenos agricultores, resolveram os órgãos governamentais do Estado de Sergipe, direta ou indiretamente ligados à agricultura, acionar, de forma agregada, os meios disponíveis para reforçar o movimento cooperativista sergipano. Impulsionado pelas ações institucionais, esse movimento vem obtendo, gradativamente, bons resultados. Em 1972, de acordo com o Quadro 1, havia oito cooperativas agrícolas em 56 dos 74 municípios do Estado, numa área de 14.211 km², correspondente a 64,6% do território sergipano.

Em 31/03/73 verifica-se o surgimento de mais uma cooperativa, de acordo com os dados da Superintendência da Agricultura e Produção do Estado de Sergipe — SUDAP, perfazendo, assim, o total de nove. No Quadro 2 vê-se, também, a evolução do quadro social dessas cooperativas, que passou de 1.632 sócios, em 1970, para 4.773, em 1973, o que corresponde a um aumento de 192,5% (2).

Este trabalho teve como objetivo geral identificar os fatores pessoais e organizacionais que estão associados à participação dos membros das cooperativas agrícolas do Estado de Segipe, bem como verificar se havia diferença do comportamento entre seus sócios, relativamente à participação e aos fatores de natureza pessoal.

2. METODOLOGIA

2.1. População

Visando à obtenção de homogeneidade na estrutura organizacional das entidades estudadas, foram excluídas as cooperativas dos agricultores do Treze, do Baixo São Francisco, de Nossa Senhora da Glória e de Jardim. A primeira, em razão de apresentar sólida estrutura, que tem servido, inclusive, de exemplo para as demais. Além disso, oferece a seus sócios e dependentes assistência sócio-educacional que pode ser considerada atípica, em relação às outras, porquanto em sua base física há unidades de ensino do primeiro grau, posto médico, com raios X, serviço odontológico e farmácia. Proporciona ainda atendimento mais especializado, mantendo convênios com médicos estabelecidos no município onde se situa sua sede.

A exclusão da segunda prende-se à participação, no seu conselho de administração, de técnicos de nível superior pertencentes à Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco — CODEVASF. Esta, em razão do trabalho que vem sendo realizado na Várzea de Propriá e adjacências, dirige, atualmente, o destino da cooperativa. As duas últimas foram excluídas em razão da precária situação administrativa.

A população foi, portanto, constituída pelos associados das cinco cooperativas escolhidas que nelas ingressaram até o final de 1976 e realizaram operações econômicas em suas empresas no ano de 1977, à exceção dos que faziam parte do conselho administrativo de cada uma delas.

QUADRO 1 - Área de atuação das cooperativas agrícolas do Estado de Sergipe, 1972

Cooperativas	Município-Sede	Nº de Municípios	Área-km ²	% em relação à Área do Estado
Estância	Estância	13	3.519	16,0
Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	07	3.044	13,8
Treze	Lagarto	05	2.035	9,3
Baixo São Francisco	Propiá	13	1.557	7,0
Agreste	Itabaiana	08	1.400	6,4
Simão Dias	Simão Dias	04	1.066	4,8
Esperança	Marumim	09	873	4,0
Camurupim	Propiá	03	727	3,3
TOTAL		56	14.211	64,6

* O total, em consequência da superposição da área de atuação de algumas cooperativas, não coincide.

FONTE: SUDAP (3).

QUADRO 2 - Evolução do quadro social das cooperativas agrícolas do Estado de Sergipe, 1970/73

Cooperativas	Número de Sócios							
	1970		1971		1972		1973	
	Nº	Índice*	Nº	Índice*	Nº	Índice*	Nº	Índice
Estância	218	100	364	167,0	556	255,0	926	424,7
Nossa Senhora da Glória	82	100	92	112,2	354	431,7	387	472,0
Treze	960	100	1282	133,5	1776	185,0	2048	213,3
Baixo São Francisco	68	100	121	178,0	146	214,7	294	432,3
Agreste	85	100	102	120,0	189	222,3	317	373,0
Simão Dias	114	100	119	104,4	353	309,6	463	406,0
Esperança	-	-	-	-	71	-	86	-
Camurupim	106	100	136	128,3	218	205,6	187	176,4
Jardim	-	-	-	-	-	-	65	-
TOTAL	1623	100	2216	135,8	3663	224,4	4774	292,5

A escolha de associados que ingressaram até o final de 1976 deve-se ao fato de considerar-se o período de dois anos suficiente para que o associado perceba a utilidade de uma empresa cooperativista. Entre mais de 1.500 associados foram sorteados 177, ou pouco mais de 10%, para a amostra.

Foram elaborados, para obtenção dos dados, dois tipos de questionários, um visando à obtenção de informações pessoais dos associados e outro à organização das cooperativas selecionadas. Os questionários foram aplicados no mês de novembro de 1978. Com o objetivo de evitar tendenciosidade nas respostas, as entrevistas foram efetuadas por estudantes sem vinculação com a EMATER-SE e desconhecidos pelos agricultores entrevistados. Esses estudantes receberam treinamento em técnica de entrevista para que ocorresse homogeneidade de ação na coleta dos dados.

Para a obtenção dos dados concernentes à organização das cooperativas, os entrevistados foram os assessores administrativos — técnicos especializados, colocados à disposição das cooperativas pela EMATER-SE — e as entrevistas foram realizadas pelo primeiro autor, visando à melhor uniformidade na obtenção dos dados.

Participação — Nesse estudo, a variável dependente, participação, foi considerada a freqüência dos associados, no ano de 1977, às assembléias e reuniões realizadas pelas cooperativas selecionadas. Com relação ao segundo item, as reuniões foram consideradas formais ou informais, desde que fossem realizadas nas comunidades ou povoados em que residem os associados ou mesmo em localidades próximas.

Essas cooperativas apresentaram números diferentes de assembléias e reuniões. Em razão disso, visando à unidimensionalidade desses itens, atribuiu-se o valor de 50% ao total de cada um dos itens. Por exemplo, o cooperado que assistiu a todas as assembléias realizadas por sua cooperativa — quer tenham sido 2 ou 8 — no ano obteve um índice de participação igual a 50%. Fez-se o mesmo raciocínio com relação às reuniões, tendo-se, então, no final, um índice de participação, para cada cooperado, que variou de 0 a 100%, visto que todas as cooperativas realizaram assembléias e reuniões.

2.2. Variáveis Independentes

Receptividade ao Cooperativismo — tendência à cooperação, aliada ao conhecimento da cooperativa e à sua aceitação como entidade útil. A variável foi operacionalizada por meio da avaliação, por três juízes, das respostas a uma série de questões associadas com a receptividade. Os escores dos juízes foram submetidos a um programa de correlação simples, para verificar a unidimensionalidade das questões.

Contato Social Informal — relacionamento comunitário entre os associados da cooperativa. O contato foi medido com base na participação em festividades, aniversários, batizados, casamentos, novenas e outros e nos relacionamentos mantidos com os vizinhos.

Escolaridade — grau de instrução formal até a época da coleta de dados, determinado pelo último ano de estudo do associado.

Idade — número de anos do associado por ocasião da aplicação do questionário.

Distância da Residência à Sede da Cooperativa — quilometragem que separa a residência do associado da sede do município onde se localiza a cooperativa.

Tamanho da Propriedade — dimensão, em hectares, da área em que o associado trabalha, à exceção dos proprietários.

Variáveis Organizacionais:

Administração — conjunto de atividades próprias de certos indivíduos, aos quais cabe, numa entidade, ordenar, encaminhar e facilitar os esforços de um grupo de pessoas reunidas para a realização de objetivos definidos. A administração foi quantificada por meio de um índice, incluindo perguntas sobre planejamento, organização, direção, coordenação e controle. Informações sobre cada proprietário foram fornecidas pelos assessores administrativos da EMATER.

Estrutura de Comercialização — conjunto das operações ou funções do processo de levar os bens e serviços desde o produtor até o consumidor. Para ordenar as cooperativas, foi desenvolvido um escalograma de Guttman, com os seguintes itens: disponibilidade de insumos e equipamentos, assistência técnica proporcionada aos associados, suficiência de crédito para repasse, infra-estrutura de armazenamento, beneficiamento, transporte e sistemática adotada na venda dos produtos.

Assistência Sócio-Educacional — meios proporcionados pela cooperativa aos sócios e dependentes que freqüentaram escolas, participaram de cursos e contaram com assistência médico-hospitalar e odontológica. Foi desenvolvido um escalograma de Guttman, para ordenar as cooperativas.

Comunicação — fluxo de informações, relacionadas com as atividades da empresa, que os membros de conselho de administração transmitem aos associados da cooperativa. Três juízes analisaram uma série de perguntas sobre o assunto. Subseqüentemente, os escores foram somados, para ordenar as cooperativas.

Os resultados são apresentados e discutidos em etapas, de acordo com as análises estatísticas realizadas. Inicialmente, aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, para verificar a homogeneidade da amostra. Posteriormente, testes de comparações múltiplas, visando a localizar as diferenças; o coeficiente de correlação por posto de Kendall (τ) e o teste de Gamma, a fim de verificar a associação entre a participação e as variáveis pessoais e organizacionais.

2.3. Homogeneidade das Amostras

Pelo teste Kruskal-Wallis identificou-se a impossibilidade de agregação dos dados das cooperativas selecionadas, por causa da rejeição da hipótese de nulidade do teste para todas as variáveis, à exceção de escolaridade.

Dentre as variáveis, salienta-se a distância que há da residência à cooperativa, resultado que demonstra haver diferença muito grande entre as cooperativas pesquisadas.

O teste de comparações múltiplas foi aplicado com o objetivo de localizar essas diferenças, ao nível de significância de 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Participação dos Associados

De acordo com o Quadro 3, verifica-se que os associados da Cooperativa de São Mano Dias têm menor índice de participação que os membros das demais cooperativas pesquisadas, aspecto confirmado mediante os resultados do Quadro 4, que mostram ser essa cooperativa significativamente diferente de todas as outras, no que diz respeito à participação. Isso pode ser atribuído ao fato de ser essa cooperativa a única que não dispõe de terra para repassar a seus sócios, apresentando, conseqüentemente, baixa aglomeração, o que dificulta um trabalho de conscientização mais acurado, formação de grupos para atividades afins, contato informal ou mesmo prestação de serviços, objetivo primordial do ingresso na entidade.

QUADRO 3 - Médias das cooperativas pesquisadas para participação e variáveis pessoais. Sergipe, 1978

Variáveis	Cooperativas			
	Estância	Simão Dias	Agreste	Camapupim Esperança
Participação	109,38	45,38	80,20	96,87 101,87
Receptividade ao Cooperativismo	106,33	63,34	107,71	84,35 64,67
Contato Social Informal	97,38	91,04	94,80	86,65 56,98
Idade	81,18	108,01	67,02	87,76 131,26
Distância da Residência à Sede da Cooperativa	126,55	104,31	72,58	13,93 59,48
Tamanho da Propriedade	79,25	108,01	74,07	52,93 133,28

QUADRO 4 - Diferença média $|\bar{R}_i - \bar{R}_j|$ e diferença mínima significativa (d.m.s.), para o teste de comparação múltipla, entre a variável participação e as variáveis pessoais dos associados das cooperativas selecionadas. Sergipe, 1978

Pares de Cooperativas (i, j)	d.m.s.	Variáveis					
		Participação	Receptividade ao Cooperativismo	Contato Social Informal	Idade	Distância da Residência à Sede	Tamanho da Propriedade
Estância - Simão Dias	29,29	64,00*	42,99*	6,34	26,83	22,24	28,76
Estância - Agreste	32,11	29,18	1,38	2,58	14,16	53,97*	5,18
Estância - Camurupim	35,23	12,51	21,98	10,73	6,58	112,62*	26,32
Estância - Esperança	35,23	7,51	41,66*	40,40*	50,08*	67,07*	54,03*
Simão Dias - Agreste	34,78	34,82*	44,37*	3,76	40,99*	31,73	33,94
Simão Dias - Camurupim	37,68	51,49*	21,01	4,39	20,25	90,38*	55,08*
Simão Dias - Esperança	37,68	56,49*	1,33	34,06	23,25	44,83*	25,27
Agreste - Camurupim	39,90	16,67	23,36	8,15	20,74	58,65*	21,14
Agreste - Esperança	39,90	21,67	43,04*	37,82	62,24*	13,10	59,21*
Camurupim - Esperança	42,46	5,00	19,68	29,67	43,50*	45,55*	80,35*

* Significativo, ao nível de 5% de probabilidade.

Evidencia-se, também, que a Cooperativa de Estância é significativamente diferente das Cooperativas de Simão Dias e Esperança, quanto à variável receptividade ao cooperativismo. Pelos resultados apresentados no Quadro 3, ficou claro serem os sócios dessas últimas menos receptivos que os da Cooperativa de Estância, confirmando a realidade dessas entidades, uma vez que, apesar de aquelas realizarem trabalhos doutrinários e de conscientização, esta salienta-se por ter uma equipe técnica específica para a execução dessas atividades.

Com referência ao contato social informal, somente as Cooperativas de Estância e Esperança são significativamente diferentes entre si. Na primeira, os sócios mantêm maiores contatos informais com vizinhos e companheiros. Esse aspecto aparece no processo de elaboração do teste e é ratificado pela realidade dessas entidades, dentre as quais, como foi dito anteriormente, a Cooperativa de Estância, que atua há mais tempo, sobressai nas atividades de conscientização.

Ainda no Quadro 4, pode-se observar, para a variável idade, que a Cooperativa Esperança é significativamente diferente das Cooperativas de Estância, Agreste e Camurupim, diferença também observada entre as Cooperativas de Simão Dias e Camurupim.

Quando se considera a distância da residência à sede da cooperativa, destacam-se as Cooperativas de Estâncias e Camurupim, em razão da grande diferença que há entre elas, no tocante a essa variável. Pode-se observar que quase todas as combinações formadas são significativamente diferentes, à exceção das referentes às cooperativas de Estância — Simão Dias, Simão Dias — Agreste e Agreste — Esperança.

Quanto ao tamanho da propriedade, a Cooperativa de Esperança difere significativamente das Cooperativas de Estância, Agreste e Camurupim, que difere da Cooperativa de Simão Dias. Esse resultado está de acordo com o que realmente ocorre no Estado de Sergipe. Nas cooperativas agrícolas sergipanas há heterogeneidade no uso e posse de terra pelos sócios. Por exemplo: a maioria dos membros da Cooperativa de Esperança trabalha em propriedades da Arquidiocese de Aracaju, em lotes com dimensões pré-fixadas, e têm o compromisso de atuar um dia por semana na área comunal da Arquidiocese. As cooperativas de Estância, Agreste e Camurupim, dentro de suas possibilidades, têm repassado terra a seus associados, ao passo que a Cooperativa de Simão Dias conta com agricultores proprietários, cujas áreas apresentam dimensões variadas, e agricultores não-proprietários, que trabalham no sistema de parceria ou arrendamento.

Observando os pares de cooperativistas, verifica-se que os membros das Cooperativas de Estância e Esperança, apesar de apresentarem índices de participação semelhantes, esses diferem dos das outras variáveis apresentadas no Quadro 3, indicando a inexistência de uma combinação fixa das variáveis pessoais, que impede a definição da participação dos associados.

3.2. Associação entre Participação e as Variáveis Pessoais

Inicialmente, convém salientar o resultado obtido por meio da distribuição dos dados, que indica serem os quadros sociais das cooperativas selecionadas, em sua maioria, compostos por pequenos produtores, com baixo nível de educação formal. Da amostra total dos associados, 82% não ultrapassaram o segundo ano primário e 57% eram analfabetos.

No quadro 5 sobressai a variável idade, que apresenta associação significativa com a participação em três cooperativas, Estância e Esperança e Agreste. Entretanto, para a Cooperativa do Agreste, a participação aumenta à medida que a idade também aumenta, o que pode ser atribuído à ascendência dos sócios mais velhos sobre os mais jovens, com relação ao processo decisório da entidade.

As variáveis escolaridade e tamanho da propriedade não estão associadas significativamente como esperada (1), com a participação em nenhuma das coopera-

QUADRO 5 - Coeficiente de correlação por posto de Kendall (τ) para participação associada com as variáveis pessoais dos associados das cooperativas

Variáveis	Cooperativas				
	Estância	Simão Dias	Agreste	Camurupim	Esperança
Receptividade ao Cooperativismo	0,10	0,03	-0,04	0,26*	0,20
Contato Social Informal	0,20	0,13	0,15	0,14	0,47*
Escolaridade	0,01	0,14	0,07	-0,23	-0,04
Idade	-0,17*	-0,08	0,29*	-0,21	-0,33*
Distância da Residência à sede da Cooperativa	-0,29*	-0,01	-0,07	-0,22	-0,17
Tamanho da Propriedade	0,12	-0,14	0,06	-0,02	-0,01

* Significativo, ao nível de 5% de probabilidade.

tivas selecionadas, em razão da homogeneidade apresentada pela primeira. Dessa forma, os associados não podem ser discriminados, por serem, em sua maioria, pequenos produtores.

Na Cooperativa de Simão Dias, nota-se a ausência de associação significativa entre a participação e as variáveis pessoais, o que pode ser atribuído à homogeneidade dos índices referentes à participação de seus sócios, bem como à sua pequena amplitude, com relação às variáveis pessoais.

Com base nesses resultados, verifica-se que o comportamento das variáveis pessoais, em cada cooperativa, muda quando associadas com a participação.

3.3. Associação entre Participação e as Variáveis Organizacionais

A consecução dos objetivos sócio-econômicos das entidades cooperativistas requer a adequação da estrutura organizacional e a participação de seus associados. Verifica-se, entretanto, que, de acordo com os resultados do Quadro 6, a participação está positivamente associada somente com as variáveis administração e assistência sócio-educacional.

Convém ressaltar, porém, que essa associação nem indica alto nível de administração nem a existência de assistência sócio-educacional adequada. Por ocasião da coleta de dados, verificou-se que as cooperativas selecionadas apresentavam deficiências inerentes às funções básicas de administração, isto é, não havia planejamento prévio. Os problemas são resolvidos à medida que vão surgindo, e o controle e avaliação são realizados de forma incipiente.

Isso é reflexo da carência de subsídios, que impede a elaboração do planejamento e a determinação das alternativas viáveis para dimensionamento e execução das atividades. As cooperativas não dispõem de informações sistematizadas pertinentes à previsão da produção a ser entregue pelos associados, o que resulta na ineficiência da estrutura de comercialização, que, de acordo com a SUPLAN (4), é «fator importante para o ingresso de novos associados», bem como para a permanência dos que já ingressaram.

Com relação à assistência sócio-educacional, verificou-se, ainda por meio da coleta de dados, a falta de conhecimento da situação sócio-cultural dos cooperados por parte da diretoria, principalmente dos dirigentes contratados, fato que se atribui ao deficiente fluxo de informações entre a diretoria e os associados, e vice-versa, em consequência dos inadequados sistemas de comunicação adotados para os contatos. Excetuam-se as cooperativas de Estância e Esperança, onde há «comitês educativos», compostos pelos associados, que elegem um grupo diretor para representá-los no conselho de administração, atuando como elo de ligação.

4. CONCLUSÕES

A análise dos resultados dos testes de Kruskal-Wallis e de comparações múltiplas indica que os associados da Cooperativa de Simão Dias são menos participantes que os das demais cooperativas.

Deve-se salientar, contudo, que a participação da maioria dos associados não é necessariamente consequência de seu grau de conscientização, podendo ser resultado do atendimento das necessidades básicas, aquisição de terra, crédito, insumos, assistência técnica, comercialização e habitação por intermédio de suas entidades, que, atuando de forma polarizadora, facilitam-lhes o acesso a serviços que, insoladamente, não obteriam.

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a pequena dimensão das propriedades e o baixo nível de escolaridade não impedem a participação dos sócios das cooperativas pesquisadas, o que pode ser creditado, como se disse anteriormente, à facilidade de serviços proporcionada pelas cooperativas, que eles, pequenos produtores e semi-analfabetos, não teriam condições de obter.

QUADRO 6 - Escores estandarizados do teste gamma para a variável participação ordenada com variáveis organizacionais das cooperativas selecionadas. Sergipe, 1978

	Organizacionais		
	Administração	Estrutura de Comercialização	Assistência Socio-Educacional Comunicação
Participação	3,17*	-1,66	3,00* 1,22

* Significativo, ao nível de 5% de probabilidade (valor tabelado = 2,58).

A literatura referente ao desenvolvimento agrícola indica que a modernização rural pode ser substancialmente acelerada pela melhoria do nível educacional da população. Como os membros das cooperativas selecionadas apresentam alto nível de analfabetismo, mas também bom nível de participação, sugere-se que essas entidades concentrem esforços na educação formal e informal dos seus associados, sobretudo dos mais jovens, por acreditar-se que investimentos em trabalhos educacionais surtem efeitos rápidos quando visam a pessoas mais novas, presumivelmente mais susceptíveis às mudanças. Não se deve, contudo, desprezar os sócios mais idosos, para os quais devem ser utilizados métodos de efeitos demonstrativos, em vez de métodos que exijam leituras.

Com base nos resultados obtidos, analisados por intermédio do coeficiente de correlação por posto de Kendall (tau), verificou-se inconsistência na associação entre a participação e as variáveis pessoais, muito embora sócios de quatro das cooperativas selecionadas tenham apresentado índices semelhantes de participação. Isso indica a inexistência de uma combinação fixa das variáveis pessoais que apresentem associação significativa com a participação dos associados das cooperativas pesquisadas, sendo, portanto, satisfatórios os resultados do teste de comparações múltiplas.

Salienta-se a abordagem essencialmente sociológica deste estudo, o que torna essa conclusão sujeita a limitações de caráter metodológico, tendo em vista que os agricultores procuram as cooperativas com o objetivo primordial de satisfazer suas necessidades econômicas. Recomenda-se, para futuras pesquisas relativas à participação de associados de cooperativas agrícolas, a inclusão de variáveis de cunho econômico, como financiamento, produção comercializada e retorno, dentre outras.

Pela análise dos dados referentes às variáveis organizacionais, conclui-se que, embora a variável administração esteja significativamente associada com a participação, as cooperativas estudadas apresentaram, de maneira geral, uma administração identificada como ineficiente, no que concerne às suas funções básicas: planejamento, organização, direção, coordenação e controle. Em consequência, é possível que tenha havido interferência na ação das outras variáveis organizacionais, com mais intensidade na estrutura de comercialização e na comunicação. Recomenda-se, portanto, a utilização de cadastro padronizado, que permita a obtenção de dados atualizados da situação dos associados. Assim, será possível dimensionar e adequar a assistência sócio-educacional, bem como prever a produção a ser entregue, o que implica melhor planejamento de transporte, armazenamento, beneficiamento, enfim, da estrutura de comercialização. Recomenda-se também uma avaliação do processo de comunicação existente entre o conselho de administração e os associados, a fim de adequá-lo à situação predominante, visando a obter maior participação. Há afinidade entre a forma e o tipo de comunicação transmitida.

5. RESUMO

Este estudo examina a participação de membros de cinco cooperativas agrícolas no Estado de Sergipe. Os entrevistados foram escolhidos ao acaso entre os que estavam associados há dois anos (desde 1976).

Analisou-se a associação entre características pessoais e fatores de organização e participação individual. Os resultados indicaram que uma das cooperativas, Simão Dias, era significativamente diferente das outras, em termos de participação. O exame da matriz de correlação não revelou nenhum conjunto de variáveis associado consistentemente com a participação.

Entre as variáveis de organização examinadas, a participação estava significativamente associada com o nível de organização administrativa e com a assistência sócio-educacional oferecida pela cooperativa.

6. SUMMARY

This study examines participation among members of five agricultural cooperatives in the State of Sergipe. The respondents were randomly chosen from those who had been members for at least two years (since 1976).

The analysis focused on the association of personal characteristics and organizational factors with individual participation. Results indicated that one cooperative, *Simon Dias*; was significantly different from the others in terms of participation. Examination of the correlation matrix did not reveal any consistent pattern of variables associated with participation.

Among the organizational variables included; participation was found to be significantly associated with the level of administrative organization and the socio-educational assistance offered by the cooperative.

7. LITERATURA CITADA

1. CONTADOR, C.R. *Tecnologia e rentabilidade na agricultura brasileira*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 257 p. (Relatório de pesquisa, 28).
2. SERGIPE. SUDAP. *Ação do governo junto às cooperativas agrícolas do Estado de Sergipe, 1971-1974*. Aracaju, 1974. 46 p.
3. SERGIPE. SUDAP. *Aspectos gerais do cooperativismo e da colonização em Sergipe*. Aracaju, 1972. 18 p.
4. SUPLAN, Brasília. *Pesquisa sócio-econômica das cooperativas de produtores e produção agrícola brasileira*. Brasília, 1977. 189 p. (Versão preliminar).